

2ª Reunião da SEÇÃO EPISTÊMICA DA CLIPP

outubro de 2010

Resenha feita por: Juliana Gayoso Franco de Toledo

Texto:

Ferretti. M.C.G. **Uma psicose sinthomatizada: o amor possível.** Trabalho apresentado no XVI Encontro Brasileiro do Campo Freudiano: “Nomes do Amor” [Belo Horizonte, 2006]. *In: Opção Lacaniana* nº48, março de 2007, pp: 83-86.

A autora apresenta o caso de um paciente da sua clínica, discorrendo a respeito de um tratamento sobre um sujeito de estrutura psicótica.

O trabalho está calcado, sobretudo, no conceito de amor de Lacan (Seminário 20), tomado como suplência diante da inexistência da relação sexual.

Sua hipótese é de que: “a sinthomatização alcançada na conclusão dessa análise, isto é, o enodamento entre real, simbólico e imaginário, foi o que possibilitou a reconciliação de N. com a vida - e a isso se pode chamar de amor.”. . Sua proposta é mostrar como o paciente chegou a uma suplência sinthomática que enlaça.

A questão que trouxe N. para a análise foi a de ser pai, e essa é acompanhada de alusões à fragilidade da vida e ao medo da morte.

O objeto e a angústia

N. possuía o objeto, tinha a causa em seu bolso. Ao longo da análise, N. conseguiu amarrar o objeto a um determinado contexto sintomático, fazendo desse objeto um sintoma.

Se₂ no início da análise, a presença do objeto surgia de forma sutil, esse passou a fazer parte de um quadro consistente. “A análise restituiu a ele a lógica de sua criação, de sua invenção, porém, para que chegasse a isso, percorreu um caminho de muita angústia.”

E foi justamente o excesso de angústia um dos principais sinais que levaram a analista a estabelecer o diagnóstico de psicose. Para N., o objeto era portador de um poder contra a morte, era algo contra a fragilidade da vida.

As mulheres e o saber imposto

A autora nos diz que as mulheres imperavam na biografia de N., que era também o filho predileto da mãe.

“Um de seus temas mais frequentes referia-se às mulheres...” Tudo enfim que faz parte do *feminino*. Mas, era o gozo das mulheres aquilo que o prendia: o gozo sexual, o gozo enquanto mães e até mesmo o gozo de seu saber” (Ferretti). O paciente foi acometido de grande angústia, quando percebeu sua identificação às mulheres.

N. era tomado por pensamentos ditos “primitivos”. E, neste contexto, a autora cita Miller, referindo-se ao Seminário: 3 de Lacan: “o sujeito psicótico está numa relação direta com a linguagem em seu aspecto formal de significante puro. Tudo o que se constrói não passa de reações de afeto ao fenômeno primeiro, a relação com o significante”.

N., ao pronunciar frases impositivas, anunciava sua heresia ao *Nome-do-Pai*, juntando-se a isso uma significação pessoal e singular.

Ser pai e a conclusão da análise

Quando nascem os filhos de N., ele é tomado de profundo mal-estar, devido ao medo de perdê-los. A analista explica que, para o nascimento desses filhos, foi preciso que N. atravessasse sua hipocondria, superasse a interdição familiar de ter filhos, adquirisse um saber fazer com a sua sexualidade, e se afastasse da forma específica como se relacionava com a religião.

N. acostumava-se com os filhos, mantendo com eles um distanciamento e conjuntamente um apego angustiado, explicado pela estrutura. E, nesse momento, a análise adquire caráter de fechamento.

Naquilo que tange ao pai, figura sempre deficiente para ele, articula-se uma nomeação que surpreende a analista: N. avisa que ficaria apenas mais alguns meses na análise.

“A construção do sintoma se fez acompanhar da saída da transferência” (Ferretti)

“A reconciliação de N. com a vida mostra que o amor não é somente narcísico, tendo uma função de suplência” (Ferretti).